

Spencer Johnson

O Presente

Spencer Johnson



O Presente

O Segredo para Fruir
a Vida e o Trabalho, Já!

Tradução
Victor Antunes



Grupo  Planeta

PLANETA MANUSCRITO
Rua do Loreto, n.º 16 – 1.º Direito
1200-242 Lisboa • Portugal

Reservados todos os direitos
de acordo com a legislação em vigor

© 2003, 2010 Spencer Johnson
Publicado com o acordo de Crown Business,
uma chancela de Crown Publishing Group
© 2011, Planeta Manuscrito

Revisão: Eulália Pyrrait

Paginação: Guidesign

1.ª edição: Outubro de 2011

Depósito legal n.º 331 874/11

Impressão e acabamento: Guide – Artes Gráficas

ISBN: 978-989-657-221-1

www.planeta.pt

Índice

Introdução	11
Antes da história	15
A história de O Presente	21
Ser (estar)	45
Aprender	58
Criar	71
Resumo: Usar O Presente	93
Depois da história	101

INTRODUÇÃO

É para mim uma grande honra saber que tantos leitores têm apreciado e tirado proveito da leitura de *O Presente* e que o têm oferecido a tantos outros – traduzido em vinte e cinco línguas espalhadas pelo mundo.

Desde a primeira publicação desta história, já lá vão vários anos, muitas foram as coisas que mudaram – e tão depressa. Milhões de pessoas e de organizações se esforçam para acompanhar as perturbações sem precedentes que afectam a economia global, e tanto as actividades económicas como os indivíduos são forçados a enfrentar os mais inesperados desafios. Muitas pessoas de valor e bem-sucedidas na vida ficaram sem emprego e foram obrigadas a enveredar por novos caminhos, quer na sua actividade profissional quer na vida privada.

É possível que este seja o momento mais adequado para nos apoiarmos em verdades simples e fiáveis que nos podem ajudar a aprender com o passado, a fruir o presente e a criar um futuro novo e mais agradável.

Apesar dos tempos difíceis que estamos a viver, ou talvez por causa disso mesmo, os meus leitores dizem-me que *O Presente* lhes revela uma sabedoria especial, particularmente para aqueles que se vêem confrontados com mudanças inesperadas nas suas empresas e nas suas vidas. No fundo, o que esta história nos revela é que *O Presente* é a única coisa que não muda neste tempo de constantes mutações. Para aquele ou aquela que perdeu o emprego, ajuda a examinar o passado e a dar os primeiros passos no sentido de melhorar o futuro.

Quer tenhamos sido ou não prejudicados pela economia, todos nós enfrentamos desafios tremendos que pululam à nossa volta. As inovações tecnológicas alteraram a paisagem de muitas actividades empresariais. Muitas pessoas se sentem paralisadas pelo medo, em atitude de negação, na expectativa de que as coisas regressem à normalidade. Contudo, isso apenas enfraquece a nossa capacidade de reagir e de progredir, *hoje*.

Criei a história de *O Presente* para ajudar o leitor – bem como as pessoas que mais estima – a abrir os seus horizontes e a encarar a vida e o futuro de um modo inteiramente novo.

Há coisas que podemos controlar, sobre as quais temos poder, e essa é a mensagem que quero partilhar consigo ao longo das páginas que se seguem.

O Presente é uma história simples, que pode partilhar com qualquer pessoa, seja qual o for o tipo de relaciona-

mento, pessoal ou profissional. Nestes tempos de mudança sem precedentes, conservar-se sereno e decidido é essencial para uma vida bem-sucedida e realizada. *O Presente* é uma oferta que pode ser usada hoje e partilhada amanhã com aqueles que ama.

Sinceramente,
Doutor Spencer Johnson

ANTES DA HISTÓRIA

Um dia, ao final da tarde, Bill Green recebeu um telefonema urgente de Liz Michaels, com quem já tinha trabalhado.

Liz tinha ouvido dizer que Bill estava a ter um tremendo êxito, e foi directa ao assunto:

– Podemos encontrar-nos um dia destes para conversar? – perguntou ela.

Bill percebeu-lhe a tensão na voz.

Respondeu que sim e reformulou a sua agenda para se poder encontrar com ela no dia seguinte, ao almoço. Quando Liz entrou no restaurante, saltou-lhe à vista o seu ar cansado.

Após uma troca de palavras casuais e uma vez encomendada a refeição, Liz disse:

– Deram-me o lugar do Harrison.

– Parabéns – respondeu Bill. – Não me surpreendo que te tenham promovido.

– Obrigada, mas olha que os problemas são cada vez maiores – retorquiu ela. – Muitas coisas mudaram desde que te vieste embora. Temos menos pessoal, mas o trabalho aumentou. É mais difícil fazer tudo o que há para fazer. Não estou a apreciar o trabalho nem a vida como gostaria.

«A propósito, Bill – acrescentou, a mudar de assunto –, estás com muito bom aspecto.

– *Estou* bem – respondeu ele. – *Estou a desfrutar* da vida e do trabalho! Uma mudança excelente!

– Ah, sim? Já não fazes a mesma coisa?

Bill soltou uma gargalhada.

– Faço, mas é como se não fizesse. Tudo começou vai para um ano.

– O que aconteceu? – quis saber Liz.

– Lembras-te de como eu era exigente comigo e com os outros para obter bons resultados? E do tempo e do esforço necessários para que as coisas aparecessem feitas?

– Se me lembro! – respondeu Liz, com uma risada.

Bill sorriu, como se o divertisse a sua antiga maneira de agir.

– Bem, aprendi umas quantas coisas. E o mesmo aconteceu com as pessoas do meu departamento. Estamos a obter resultados melhores, mais depressa e com muito menos *stress*.

«E, acima de tudo, tiro muito mais prazer da vida.

– Mas o que aconteceu? – perguntou Liz.

– Se te dissesse eras capaz de não acreditar.

– Experimenta.

Bill fez uma pausa antes de prosseguir:

– Um amigo meu contou-me uma história. Foi um verdadeiro presente. De facto, a história chama-se *O Presente*.

– É sobre quê? – perguntou Liz.

– É a história de um jovem que descobre uma maneira de viver e trabalhar em tempos agitados que torna qualquer pessoa mais feliz. Depois de a ouvir pensei muito nessa história, a imaginar como poderia tirar proveito dela. Comecei a usar o que aprendi, primeiro no serviço e depois na minha vida pessoal. Exerceu um profundo efeito sobre mim, e houve mais quem reparasse nisso.

«Olha, tal como o jovem da história, agora sinto-me mais feliz e muito melhor.

– Mas como é isso?

– Concentro-me muito mais naquilo que faço. Aprendo mais com o que vai acontecendo e consigo planear melhor as coisas. Concentro-me em fazer o que é mais importante, e não preciso de tanto tempo.

– E conseguiste tudo isso graças a uma história? – perguntou Liz, intrigada.

– Bem, isso foi o que *eu* retirei da história. Cada pessoa retira algo diferente de *O Presente*, depende da situação profissional ou privada em que se está ao ouvir a história. Há quem não consiga tirar qualquer proveito.

«Na minha opinião é uma parábola *prática* – prosseguiu Bill – porque é possível pô-la imediatamente em execução. Mas o que a torna valiosa não é tanto o *conteúdo* da história, é mais aquilo que *retiramos* dela e o uso que lhe damos.

– Não me vais contar essa história? – pediu Liz.

Bill bebeu um gole de água e respondeu, com alguma relutância:

– Liz, hesitei porque sempre me pareceste uma pessoa céptica. É o género de história que deves desvalorizar de imediato.

Nesse momento, Liz baixou a guarda, admitiu que se encontrava sob uma enorme tensão e que tinha comparecido ao almoço na esperança de receber auxílio.

Bill recordava-se de ter sentido o mesmo.

– *Preciso* mesmo de ouvir essa história – quase implorou Liz.

Bill sempre sentira por ela grande respeito e apreço.

– Terei muito prazer em contá-la, desde que concordes que aquilo que dela retirares e o uso que lhe deres são responsabilidade tua.

«E ainda – acrescentou – que se a achares útil a partilharás com outras pessoas.

Liz concordou, e Bill prosseguiu.

– Quando a ouvi pela primeira vez, apercebi-me de que significava muito mais do que eu esperava. Dei por mim a tomar apontamentos para me recordar dos aspectos mais relevantes que queria usar mais tarde.

Liz perguntou a si mesma o que acharia de útil. Tirou da carteira um bloco pequeno e uma esferográfica e disse:

– Creio que estou a gostar disto.

Bill começou então a contar-lhe a história de *O Presente*.

A história
de
O Presente



ERA UMA VEZ um rapazinho que escutava atentamente os conselhos de um velho sábio e assim começou a aprender algumas coisas sobre O Presente.

O velho e o garoto já se conheciam há mais de um ano e gostavam muito de conversar.

Um dia, o velho disse:

– Chamam-lhe apenas O Presente porque, de todos os presentes que possas receber, perceberás que este é o mais valioso de todos.

– E por que razão é assim tão valioso? – perguntou o rapazinho.

O velho explicou:

– Porque quando recibes esta dádiva aprendes a fruir mais as coisas e és capaz de fazer *melhor* aquilo que fazes todos os dias. É a única coisa que não se altera, mesmo em tempos de mudança. Podes confiar nela para te fazer mais feliz.

– Mas que bom! – exclamou o rapazinho, embora sem compreender muito bem. – Espero que um dia alguém me dê O Presente. Pode ser que seja pelos meus anos.

E dito isto afastou-se a correr, para ir brincar.

O velho sorriu, a pensar quantos aniversários teriam de se cumprir até que o garoto se apercebesse do valor do Presente.

O velho gostava de ver o rapazinho a brincar por ali.

Era frequente ver-lhe um sorriso no rosto e ouvi-lo a rir enquanto se baloiçava nos ramos de uma árvore próxima.

O rapaz era feliz e entregava-se de corpo e alma àquilo que fazia. Vê-lo, era em si mesmo uma alegria.

À medida que o garoto foi crescendo, o ancião foi acompanhando a maneira como ele trabalhava.

Aos sábados de manhã, via de vez em quando o seu jovem amigo, que do outro lado da rua aparava a relva.

O rapaz assobiava enquanto trabalhava. Fizesse o que fizesse, parecia estar sempre feliz.

Certa manhã, o rapaz olhou para o velho e recordou-se do que ele lhe tinha dito acerca do Presente.

O rapaz já conhecia todos os presentes, como a bicicleta que tinha recebido no último aniversário e a prenda que tinha encontrado no dia de Natal, debaixo da árvore.

Mas quando pensava nisso apercebia-se de que a alegria suscitada por esses presentes não durava muito tempo.

E dizia para consigo:

– Que haverá de tão especial no Presente?

«O que faz que seja tão melhor do que qualquer outro presente?

«O que será que me pode tornar mais feliz e melhor a fazer as coisas?

Na esperança de encontrar resposta para estas perguntas, atravessou a rua para perguntar ao velho.

E perguntou aquilo que qualquer rapaz teria perguntado:

– O Presente, é uma varinha de condão que satisfará todos os meus desejos?

– Não – respondeu o velho, com uma gargalhada.

– O Presente não tem nada a ver com magia, nem com desejos.

Sem perceber muito bem a resposta do velho, o rapaz voltou ao seu trabalho de aparar a relva, mas a ideia do Presente não lhe saía da cabeça.

O rapaz foi crescendo, mas nunca deixou de pensar no Presente. Se não tinha nada a ver com desejos, estaria relacionado com a ida para algum lugar especial?

Significaria uma viagem ao estrangeiro, onde tudo fosse diferente: as pessoas, as roupas que vestiam, a língua que falavam, as casas em que viviam, e até o dinheiro? E como se podia lá chegar?

E resolveu ir falar com o velho.

– O Presente é uma máquina do tempo na qual posso viajar para onde me apetecer? – perguntou o rapaz.

– Não – respondeu o velho. – Quando se recebe O Presente nunca mais se perde tempo a sonhar com outro lugar. Num mundo onde tantas coisas parecem mudar demasiado depressa, O Presente é a única coisa com a qual podemos contar.

O TEMPO FOI PASSANDO, e o rapaz atingiu a adolescência.

Cada vez se sentia menos satisfeito. Tinha acalentado a esperança de gozar mais a vida quando crescesse. Mas queria sempre mais – mais amigos, mais coisas, uma vida mais trepidante.

Na sua impaciência, sonhava com aquilo que o esperava lá fora, no mundo. Acudiram-lhe à memória as conversas que tinha tido com o velho e deu por si a pensar mais e mais na promessa do Presente.

Abordou novamente o velho e perguntou-lhe:

– O Presente é uma coisa que me tornará rico?

– Sim, de certa maneira – respondeu o velho. – O Presente pode conduzir-te a muitas espécies de riqueza. Mas o seu verdadeiro valor não se pode avaliar apenas pelo dinheiro, ou pelo ouro.

O adolescente sentiu-se confuso.

– Uma vez disseste-me que quando recebesse O Presente saberia aproveitar melhor a vida.

– Sim – confirmou o velho. – E serás mais eficiente, farás melhor o que tens de fazer e terás mais êxito na vida.

– O que queres dizer com isso, de ter mais êxito na vida? – quis saber o adolescente.

– Ter mais êxito significa conseguires ter daquilo de que *precisas* – disse o velho –, daquilo que consideras importante.

– Então sou eu que decido sobre o meu êxito? – perguntou o adolescente.

– Todos nós fazemos isso – replicou o velho. – E ao longo da vida podemos mudar de ideias sobre aquilo que consideramos êxito.

– Para ti, neste momento, pode ser um relacionamento melhor com os teus pais, melhores notas na escola, melhores resultados nos desportos, arranjar um emprego a tempo parcial, depois da escola, e conseguires um aumento porque fazes melhor o teu trabalho.

«Mais tarde pode significar seres mais produtivo e próspero, ou sentires-te mais em paz contigo mesmo, independentemente do que acontecer. É uma forma especial de êxito.

– E para ti, o que é? – perguntou o adolescente.

O velho soltou uma gargalhada.

– Nesta fase da minha vida significa rir com mais frequência, amar mais profundamente e ser mais útil aos outros.

– E dizes que O Presente te ajuda a fazer tudo isso? – perguntou o rapaz.

– Mas com certeza! – respondeu o velho.

– Pois olha, nunca ouvi ninguém falar num presente assim. Começo a pensar que não existe.

– Existe, existe – respondeu o velho. – Mas receio que ainda não o compreendas.

*Já sabes
o que é O Presente.*

*Já sabes
onde o podes encontrar.*

*Já sabes
que te pode fazer mais feliz
e ter mais êxito na vida.*

*Conhecia-lo melhor quando
eras mais novo.*

Apenas esqueceste.

